



**ANÁLISE DE NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DE  
ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO DE LETRAS**  
**Learning Needs Analysis of English Language Students in a  
Languages Graduation Course**

Keila Rocha Reis de CARVALHO (Gealin, Fatec Barueri,  
São Paulo, Brasil)

**Abstract**

*This study shows the results of a research study developed in the area of English for Specific Purposes (ESP). It aims at investigating the learning needs of students of an English language course from an undergraduate program with a major in English and Portuguese in a private university located in the city of São Paulo, Brazil. The theoretical framework is composed of the ESP approach (Hutchinson & Waters, 1987 and Dudley-Evans & St. John, 1998). In order to obtain the data needed to accomplish the research, questionnaires were administered to 119 students of the above-mentioned English language course. The data resulting from the questionnaires enabled me to identify: the students' profile, which corresponds to their social, economic and cultural characteristics; the students' learning needs, which correspond to their interests, lacks, pedagogical preferences and expectations in relation to the use of the English language at the end of the course. The study presented here hopes to have made an original contribution to the English language teaching and learning in the perspective of the ESP approach, showing results that may aid the preparation of material concerning English courses, directing it to the needs of undergraduate students with a major in English and Portuguese.*

**Key-words:** *English for Specific Purposes approach; Needs Analysis; languages undergraduate program; English language.*

**Resumo**

*Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na área da Abordagem Línguas para Fins Específicos, com foco na língua*





*inglesa. Tem como objetivo investigar as necessidades de aprendizagem de alunos da disciplina Língua Inglesa de um curso de Letras de uma faculdade particular da cidade de São Paulo. O trabalho teve como fundamentação teórica a Abordagem Línguas para Fins Específicos segundo Hutchinson & Waters (1987) e Dudley-Evans & St. John (1998). Para levantamento dos dados, foram utilizados questionários, os quais foram aplicados a 119 alunos do curso de graduação em Letras mencionado acima. Os dados advindos da análise das respostas dos questionários possibilitaram os seguintes resultados: o levantamento do perfil dos alunos do curso de Letras, o qual diz respeito às suas características sócio-econômico-culturais; o levantamento de suas necessidades de aprendizagem, que compreendem seus interesses, lacunas, suas preferências pedagógicas e suas expectativas em relação à língua inglesa ao final do curso. A pesquisa pretende ter dado uma contribuição original para a área de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa na perspectiva da Abordagem Línguas para fins Específicos ao mostrar resultados que podem auxiliar no preparo de material voltado para a disciplina Língua Inglesa, direcionando-o para as necessidades de alunos de cursos de Letras.*

**Palavras-chave:** *Abordagem Línguas para Fins Específicos; Análise de Necessidades, curso de Letras; língua inglesa.*

## 1. Introdução

Esta pesquisa teve início a partir de um processo de reflexão sobre minha experiência como professora de língua inglesa em um Curso de Letras na cidade de São Paulo. Além disso, faço parte, também, do grupo de pesquisa GEALIN<sup>1</sup>, envolvido com pesquisas na área da Abordagem Inglês para Fins Específicos e o Ensino-Aprendizagem de Línguas em Contextos Diversos. O objetivo maior do grupo é “mapear tendências que se vão delineando na Abordagem Línguas para Fins Específicos e

1. O GEALIN, Grupo Ensino-Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos, é certificado pela PUC-SP e cadastrado junto ao CNPq. Tem como líderes a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosinda de Castro Guerra Ramos e a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maximina M. Freire.





as questões delas decorrentes, identificando como se articulam com as demandas emergentes e com as habilidades profissionais do docente nessa modalidade de ensino” (Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - CNPq). É justamente nessa área que esta pesquisa se inclui: investiga as necessidades de aprendizagem de alunos da disciplina Língua Inglesa em um curso de Letras, sob a perspectiva da Abordagem Línguas para Fins Específicos.

Embora haja uma série de publicações e trabalhos na área de ensino-aprendizagem para fins específicos (Pinto, 2002, Andrade, 2003, Belmonte, 2003, Cardoso, 2003, Carvalho, 2003, Galvan, 2005, Gallo, 2006, Serafini, 2003, Vaccari, 2004, Quaresma, 2005e Souza, 2009, entre outros), mais estudos voltados para as necessidades dos alunos ainda precisam ser realizados, especificamente na área de Letras, a fim de verificar que contribuições tal Abordagem pode trazer para a área acadêmica e para a prática profissional.

O ponto de partida da pesquisa foi a minha preocupação quanto à formação inicial para os alunos de graduação do curso de Licenciatura Plena em Letras, aliada à necessidade de se pensar em mudanças no estado atual da disciplina em questão. Conversas informais com os alunos mostraram uma sala de aula insegura quanto ao seu desempenho como futuros professores de língua inglesa ao final do curso. Os comentários dos alunos apontavam para o questionamento sobre o mercado de trabalho e sobre sua preocupação em não terem competência comunicativa e preparo pedagógico suficientes para o exercício profissional. Esse fato, juntamente com as expectativas que muitos trouxeram ao entrar na faculdade, reflete a situação precária do ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

Minha vivência como professora de língua inglesa, primeiramente em institutos de idiomas, em escolas do Ensino Fundamental e Médio, e agora também no Ensino Superior, mostra que a atuação do profissional de língua inglesa ao sair do curso de Letras, parece não corresponder ao que é ensinado no curso. Observo que parece haver uma discrepância entre a proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, a qual parece não atender os requisitos de qualificação mínima para o exercício profissional, e a realidade encontrada na Universidade.





Corroborando essas constatações, Volpi (2001:130-131) aponta que, no âmbito acadêmico, os cursos, muito teóricos e distantes da realidade, não preparam os futuros profissionais para o exercício de sua profissão, gerando incertezas quanto ao seu preparo linguístico e pedagógico para os desafios da sala de aula.

Nesse sentido, busco desenvolver este trabalho na perspectiva da Abordagem Línguas para Fins Específicos segundo Hutchinson & Waters (1987) e Dudley-Evans & St John (1998). Tal Abordagem é centrada nas necessidades do aluno e objetiva tornar o aluno consciente de seu contexto sociocultural, político e ideológico, bem como do papel social da língua a ser aprendida nesse contexto. Acredito que essa Abordagem condiz com a proposta deste trabalho, por buscar um equilíbrio entre as regras institucionais, o mercado de trabalho e as preocupações dos alunos.

O presente trabalho está dividido em três partes, além das considerações finais e das referências que embasam a pesquisa. Na primeira parte, fundamentação teórica, discuto os pressupostos teóricos principais que embasam a análise: os principais objetivos do curso de Letras e os princípios que embasam a Abordagem Línguas para Fins Específicos. Em seguida apresento a metodologia da pesquisa e, finalmente, são apresentados os resultados e a análise dos questionários. Nas considerações finais apresento as contribuições desta pesquisa e suas possíveis aplicações em estudos futuros.

## **2. Fundamentação teórica**

### **2.1. Os cursos de Letras**

Os cursos de graduação em Letras, de acordo com as diretrizes curriculares (Brasil, 2001), determinam que os cursos deverão ter estruturas flexíveis, de modo que:

- Facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho.
- Criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades





necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional.

- Deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno.
- Promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação.
- Propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Entre os pontos apresentados pelo documento oficial, gostaria de enfatizar algumas questões. A primeira refere-se à flexibilidade. As mudanças implantadas pelo documento oficial podem ser interpretadas como um avanço, no sentido de propiciar às instituições e, em última instância, aos professores, as condições básicas para que o curso possa ser adequado às necessidades dos alunos, criando oportunidades para maior conhecimento e desenvolvimento das habilidades em relação àquilo que é preciso saber para atuar eficientemente no mercado de trabalho. Em segundo lugar, menciono a prioridade dada à abordagem centrada no aluno, ponto central da Abordagem Inglês para Fins Específicos adotada nesta pesquisa.

Dessa forma, corroborando o documento oficial, especificamente no âmbito da disciplina Língua Inglesa do curso de Letras em estudo, empreender uma análise de necessidades justifica-se pelo fato de que pode, a partir dos resultados obtidos, otimizar os conteúdos a serem ensinados em sala de aula, criando oportunidades para que o futuro professor tenha um desempenho mais eficiente.

Outro ponto considerado pelo documento, em consonância com o que foi exposto acima, refere-se às competências e habilidades previstas, as quais são apresentadas a seguir:

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos.





- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional.
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.
- Percepção de diferentes contextos interculturais.
- Utilização dos recursos da informática.
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.



Como é possível observar, o documento oficial objetiva formar professores eficientes para atuarem no mercado de trabalho, tendo domínio das habilidades orais e escritas. Contudo, parece que na prática não é bem isso o que ocorre. Como veremos mais adiante, algumas questões fundamentais para o bom desempenho do futuro professor de Língua Inglesa não são tão enfatizadas na situação atual, gerando uma lacuna de aprendizagem nos alunos. É nesse ponto que este trabalho se insere.



## 2.2. Línguas para Fins Específicos

Há vários teóricos que discorrem sobre o ensino de línguas fundamentado na Abordagem Inglês para Fins Específicos. Para este trabalho, trago alguns desses autores, cujos pressupostos contribuíram para a escolha dessa Abordagem de ensino como base para a análise de necessidades da disciplina Língua Inglesa no curso de Letras em estudo.





Para Hutchinson & Waters<sup>2</sup> (1987:18-19) a Abordagem Inglês para Fins Específicos baseia-se nas razões que o aluno tem para aprender a língua estrangeira, ou seja, o aluno é o foco principal. Essas razões, segundo os autores, relacionam-se ao próprio aluno, à linguagem necessária para a aprendizagem e ao contexto de aprendizagem, levando à realização de uma análise de necessidades em que a situação-alvo e a situação de aprendizagem são observadas, sendo consideradas fundamentais para o bom andamento do curso.

Tal visão é compartilhada por Stevens (1988:1-2). Segundo o autor, são quatro características consideradas definidoras da Abordagem: a) o fato de o curso ser desenhado para ir ao encontro das necessidades do aprendiz; b) a relação do conteúdo (temas e tópicos) com as disciplinas; c) a importância central da linguagem apropriada para atividades e profissões específicas no que se refere a sintaxe, léxico, discurso, semântica, etc.; e por fim, d) as diferenças em relação ao Inglês Geral.

Stevens (1988:2) ainda estabelece duas características opcionais da abordagem: a) a possibilidade de limitar ou de definir as habilidades de linguagem a serem aprendidas (por exemplo, apenas leitura, ou apenas comunicação oral, etc.) e b) o fato de não estar ligada a nenhuma metodologia pré-estabelecida, ou seja, tal abordagem não está limitada a nenhuma metodologia específica, ainda que a Abordagem Comunicativa aparente ser a mais apropriada.

Em consonância com tais questões, Robinson (1991:2-3) acrescenta outras características de cursos baseados na Abordagem Línguas para Fins Específicos: são elaborados tendo-se em vista alunos específicos, ou seja, a língua inglesa é estudada não somente porque os aprendizes estão interessados em aprender, mas porque precisam da língua para propósitos específicos de trabalho e/ou estudo. Além do mais, a autora enfatiza que tais cursos referem-se ao público, que normalmente é adulto, e ao tempo de curso, o qual é pré-determinado, com conteúdo que pode ser ajustado por intermédio de negociações entre aqueles envolvidos com a elaboração do curso e os aprendizes. Além do mais, cursos baseados nessa teoria, segundo a autora, podem ser elaborados

---

2. Tradução livre. Todos os textos originalmente escritos em inglês apresentados neste artigo tiveram tradução livre feita pela autora da pesquisa.





para aprendizes da mesma área, ou seja, todos os alunos de uma determinada classe estão envolvidos no mesmo tipo de especialidade, ou também para classes mistas, com aprendizes de diferentes áreas de conhecimento na mesma classe.

Dudley-Evans & St. John (1998:8-9) apresentam uma nova visão para a compreensão de um curso baseado na Abordagem Línguas para Fins Específicos, ao proporem o ensino de língua inglesa em um contínuo, com gradação que parte do mais amplo para o mais específico, ou seja, os autores partem de cursos de inglês geral para cursos de inglês para fins específicos, conforme ilustrado no Quadro 1.1, a seguir:

Geral				Específico
<u>Posição 1</u>	<u>Posição 2</u>	<u>Posição 3</u>	<u>Posição 4</u>	<u>Posição 5</u>
Inglês para principiantes	Cursos de inglês para propósitos gerais em nível intermediário ou avançado com foco em uma habilidade específica.	Cursos para fins acadêmicos ou para negócios baseados em um núcleo comum de linguagem e habilidades gerais não relacionadas a disciplinas ou profissões específicas.	Cursos para áreas profissionais ou educacionais amplas. Ex: cursos de escrita de relatórios para cientistas e engenheiros, inglês para médicos, etc.	Cursos de suporte acadêmico, para uma área acadêmica específica ou cursos individuais para profissionais da área de negócios.

**Quadro 1.1: Contínuo dos cursos voltados para o ensino de línguas (traduzido de Dudley-Evans e St. John, 1998:09)**

Observa-se no Quadro 1.1 acima que, para os autores, a posição 1 indica cursos de inglês para principiantes, no contexto de inglês geral. Na posição 2, o foco reside numa habilidade específica para cursos de inglês com propósitos gerais, em nível intermediário ou avançado. Na posição 3, os cursos são elaborados para fins acadêmicos ou de negócios, com foco em habilidades gerais não relacionadas a disciplinas ou profissões específicas. Na posição 4, o curso é muito específico no que







se refere às habilidades ensinadas, mas o grupo de alunos propriamente dito pode ser heterogêneo dentro de uma mesma disciplina ou área profissional. Os autores citam como exemplo, em um sentido amplo, grupos de engenheiros, cientistas ou médicos, cujas necessidades individuais podem ser mais específicas. Na posição 5, conforme mostra o contínuo, o curso torna-se mais específico, podendo ser direcionado para as necessidades dos aprendizes e da situação-alvo.

Como é possível constatar, na Abordagem Inglês para Fins Específicos, os cursos são planejados a partir de propósitos definidos, adotando uma Abordagem centrada no aluno, cujas necessidades são priorizadas no desenho de curso. Levam-se em conta as razões que o aprendiz possui para aprender inglês, e seu conhecimento prévio é considerado muito importante.

Outro princípio fundamental de tais pressupostos teóricos é a análise de necessidades, cujo propósito é determinar os objetivos e o conteúdo do curso. De acordo com Dudley-Evans & St. John (1998:122), a análise de necessidades é considerada a pedra angular da teoria, ao estabelecer o “o quê” e o “como” de um curso, podendo levar a um desenho de curso altamente focado nas necessidades da situação-alvo e no aluno e suas necessidades. Esse levantamento de necessidades, no entanto, pode ser definido de diversas maneiras. Vejamos brevemente como alguns autores tratam essa questão.

Hutchinson & Waters (1987:53-54) fazem uma distinção entre as necessidades da situação-alvo (que os autores chamam de *target needs*) e as necessidades de aprendizagem (*learning needs*). As necessidades da situação-alvo correspondem ao que o aprendiz precisa saber para atuar efetivamente em uma situação específica. Já as necessidades de aprendizagem correspondem à maneira pela qual o aprendiz aprende os itens linguísticos, habilidades e estratégias que precisa usar.

As necessidades da situação-alvo (*target needs*) podem ser consideradas um termo guarda-chuva que abrange diversas distinções. Devem ser analisadas em termos de necessidades (*necessities*), desejos (*wants*) e lacunas (*lacks*) a serem contemplados pelo curso. As necessidades (*necessities*) correspondem ao que o aprendiz deve saber para atuar na situação-alvo de forma eficiente. Possui as seguintes





características: discursivas, linguísticas, estruturais, funcionais e lexicais. Os desejos (*wants*) são o que o aprendiz quer ou acha que precisa aprender e as lacunas (*lacks*) são a distância entre o que o aprendiz já sabe e o que deve saber.

Ao considerar a situação-alvo em um curso voltado para fins específicos, os autores apontam alguns tópicos importantes para análise: (a) por que os alunos estão fazendo o curso; (b) como eles aprendem; (c) quais recursos estão disponíveis ao professor; (d) quem são os alunos; (e) onde serão as aulas e (f) quando serão as aulas. Esses fatores auxiliam o professor a escolher o melhor percurso para a jornada, de acordo com as condições disponíveis em termos de itens linguísticos, habilidades, estratégias de aprendizado, o conhecimento dos alunos sobre o assunto, bem como sua motivação para fazer um curso de inglês para fins específicos.

Tais necessidades são divididas por Hutchinson & Waters (1987:58) em necessidades objetivas e subjetivas. As necessidades objetivas são aquelas diagnosticadas pelo professor/*designer* de um curso de inglês para fins específicos, a partir da análise do perfil dos alunos, junto com as informações sobre o uso da língua e o nível de proficiência dos alunos. Já as necessidades subjetivas são aquelas percebidas pelo aprendiz. Nesse sentido, os autores salientam a importância de se levar em conta as necessidades da situação-alvo do ponto de vista do aprendiz, uma vez que, segundo apontam os autores, pode ser possível que a percepção do aprendiz quanto àquilo que não sabe entre em conflito com a percepção do professor/*designer*.

Ao comentar sobre as necessidades objetivas e subjetivas, Dudley-Evans & St. John (1998:123) apontam que as necessidades objetivas derivam de fatores externos, correspondendo às necessidades da situação-alvo. Já as necessidades subjetivas são derivadas de fatores internos, tais como fatores cognitivos e afetivos. Correspondem às necessidades de aprendizagem.

Além das necessidades objetivas e subjetivas, Dudley-Evans & St. John apresentam a análise da situação atual (*present situation*) e a análise do meio (*means analysis*). Segundo os autores, a análise da situação atual é o que os aprendizes já sabem, podendo-se, a partir daí,





deduzir suas lacunas. Por intermédio dessa análise, é possível determinar as habilidades e experiências de aprendizagem, bem como os pontos fortes e fracos dos aprendizes em relação à linguagem.

Como é possível verificar, a análise de necessidades requer mais do que simplesmente identificar as características linguísticas da situação-alvo. As informações para levantamento das necessidades da situação-alvo podem ser obtidas por intermédio de questionários, entrevistas, observação, discussão, análise de textos autênticos escritos e falados, bem como coleta de material por intermédio de consultas e conversas informais com aprendizes e professores, no contexto acadêmico, e com especialistas atuantes em suas áreas específicas, no mercado de trabalho (Dudley-Evans & St. John, 1998: 132, Hutchinson & Waters, 1987: 58).

Tomando como base os pressupostos da Abordagem Inglês para Fins Específicos e os resultados obtidos na análise dos dados, pode ser possível chegar ao conhecimento de como a língua é utilizada na situação-alvo.

### 3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no curso de Letras de uma Universidade particular situada na periferia da cidade de São Paulo. A instituição é administrada por uma organização mantenedora, atuando no mercado desde 1968. Em 1994, tornou-se Universidade, com diversas faculdades nas áreas de ciências biológicas, exatas e humanas. É considerada uma instituição de grande porte, com três *campi*, incluindo o colégio, graduação, pós-graduação e polos educacionais voltados para o ensino a distância em diversos estados do país.

As aulas de Língua Inglesa são oferecidas duas vezes por semana, durante 6 semestres, com foco na prática das quatro habilidades: leitura, escrita, fala e compreensão oral. De maneira geral, o curso possui como objetivos, de acordo com o projeto pedagógico, o aprimoramento das quatro habilidades: leitura, escrita, fala e compreensão oral, o desenvolvimento lexical do aluno por meio de leituras críticas, o





desenvolvimento de estratégias de compreensão oral e escrita com o intuito de que o aluno seja capaz de expressar-se eficientemente em Língua Inglesa, bem como o aprimoramento do conhecimento da Língua inglesa sob uma visão pragmática para melhor utilizá-la em contextos específicos <sup>3</sup>.

Na época da realização da coleta de dados desta pesquisa, o curso, como um todo, contava com aproximadamente 216 alunos matriculados nas diferentes turmas. Desses, 119 foram voluntários para responder a um questionário sobre o perfil e necessidades dos alunos de Língua Inglesa, o qual foi aplicado dois meses após o início das aulas, durante o período de uma semana, à medida que as aulas de Língua Inglesa eram ministradas por mim.

O objetivo desse instrumento foi identificar o perfil dos alunos, seu contexto de aprendizagem e suas necessidades acadêmicas de aprendizagem, ou seja: como o aluno avalia seu desempenho na disciplina Língua Inglesa em relação às quatro habilidades, quais são suas dificuldades, o porquê dessas dificuldades, seu interesse e motivação para aprender, quais habilidades são mais enfatizadas em sala de aula, o que o aluno gosta de aprender em língua inglesa em sala de aula e como. Verifiquei, também a atuação dos alunos frente o mercado de trabalho, bem como suas expectativas em relação ao curso de Letras. Nesse sentido, o objetivo foi analisar suas necessidades profissionais de aprendizagem.

Um segundo questionário sobre as atividades realizadas em sala de aula, foi aplicado um mês e meio após o primeiro, ao término do semestre. 108 alunos responderam às perguntas do segundo questionário, que foi aplicado durante uma semana, seguindo os mesmos critérios aplicados no primeiro instrumento.

O objetivo desse questionário foi identificar as funções, o vocabulário, a gramática e as habilidades mais importantes de serem estudadas em sala de aula, de acordo com a visão dos alunos do curso de Letras. Esse questionário foi realizado com a finalidade de levantar questões relevantes para a pesquisa que não haviam sido abordadas anteriormente.





Nesse questionário, questões fechadas sobre vocabulário e funções foram respondidas pelos alunos. Ao ser entregue aos alunos, foi explicado oralmente a todos os informantes que eles deveriam responder todos os itens, escolhendo as alternativas sobre as habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), todas juntas ou separadamente, de acordo com sua opinião sobre a importância do uso dessas habilidades em sala de aula. É importante salientar que o que norteou as escolhas de funções e de vocabulário foi o próprio livro didático utilizado pelos alunos no curso de Letras naquele momento.

As questões abertas e fechadas foram elaboradas segundo Nunan (1992:143). De acordo com o autor, nas questões fechadas de um questionário, o pesquisador determina ou delimita as respostas por intermédio de opções ao respondente. Nas questões abertas, o respondente pode decidir o que quer dizer com mais liberdade. O autor acrescenta que um mesmo questionário pode conter questões abertas e fechadas, sendo que as perguntas fechadas são mais fáceis de serem analisadas e as abertas podem fornecer respostas mais úteis a uma pesquisa, uma vez que podem refletir com maior precisão o que o participante quer informar.

Por essas razões, os questionários utilizados neste trabalho possuem perguntas fechadas e abertas. As perguntas abertas foram organizadas em função dos temas abordados ao longo do trabalho, ou seja, os comentários dos participantes foram colocados à medida que o tema coincidia, como, por exemplo, a avaliação que os alunos fizeram sobre o estudo da língua inglesa no Ensino Fundamental e Médio, sobre as dificuldades em relação à Língua Inglesa em sala de aula, sobre as atividades que envolvem a produção oral, entre outros.

#### **4. Apresentação dos resultados e análise dos questionários**

Esta seção da pesquisa apresenta os resultados referentes ao perfil dos alunos e suas necessidades de aprendizagem. Em primeiro lugar, apresento alguns dados sobre o perfil dos alunos do curso de Letras. Em seguida apresento dados referentes às necessidades da situação de aprendizagem representadas pela avaliação do seu conhecimento prévio,





pelos desejos e expectativas dos alunos, bem como suas dificuldades e preferências quanto ao estudo de língua inglesa. Finalmente, analiso os resultados apresentados com sugestões para adequação do curso em questão.

Os dados resultantes dos questionários respondidos revelaram que a maior parte dos alunos do curso pertence ao sexo feminino, numa faixa etária bem variada, entre 20 e 35 anos. A renda socioeconômica da maioria é baixa. É um público que vem, em sua maioria, de escolas públicas. Uma grande porcentagem dos alunos trabalha fora, de 6 a 8 horas por dia, dispondo de pouco tempo para dedicar-se ao estudo da língua inglesa fora da sala de aula.

No que se refere às expectativas dos alunos em relação ao curso de Letras, mais da metade espera ter conhecimento em nível intermediário ao término do curso e desejam poder atuar, principalmente, como professores de inglês em escolas do Ensino Fundamental e Médio, tanto da rede pública como da particular.

Os alunos pesquisados caracterizam-se por contato com a língua inglesa fora da sala de aula, por intermédio de músicas, filmes, Internet e TV a cabo. Tais fontes parecem estar mais voltadas para o cotidiano, o mundo real, onde o papel deixou de ter prioridade e o visual passou a ter maior predominância. Percebe-se que esses alunos parecem ter pouco contato com as fontes que gerariam a educação formal, nos quais jornais, revistas e livros seriam as fontes mais utilizadas.

Para grande parte dos alunos do curso de Letras, especialmente aqueles que vieram de escolas públicas, o estudo de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio é considerado superficial, fora do contexto do mundo real, com aulas pouco interessantes, fragmentadas e repetitivas, cujo foco reside na escrita e no vocabulário. Ao entrarem na universidade, apesar de já terem estudado língua inglesa anteriormente, possuem pouco conhecimento linguístico prévio e consideram insatisfatório seu desempenho na disciplina Língua Inglesa nas quatro habilidades, especialmente na habilidade de produção oral. Desses alunos que apresentam dificuldades em relação à língua inglesa, mais da metade atribui suas dificuldades ao seu pouco conhecimento da língua inglesa, tendo consciência de que precisam dedicar-se mais aos estudos.





Os resultados também mostram a avaliação que os alunos fazem das atividades trabalhadas em sala de aula. Na visão dos alunos, as quatro habilidades são trabalhadas em sala de aula, com uma ênfase um pouco maior para a compreensão escrita, produção escrita e compreensão oral.

Quanto à preferência de habilidades para aprender em sala de aula, as quatro habilidades são consideradas importantes, tanto para o estudo de vocabulário como para as funções comunicativas. No que se refere ao estudo de gramática, os alunos parecem confundir produção escrita com gramática.

As atividades de produção oral mais apreciadas em sala de aula são prática de pronúncia, prática de diálogos e músicas. Os alunos também apreciam a prática de atividades gramaticais conduzidas pelo professor e de repetição, quando o professor solicita.

Entre as atividades de compreensão oral mais apreciadas pelos alunos estão aquelas relacionadas à música. Atividades que envolvem pronúncia e compreensão de instruções também são bem avaliadas pelos alunos.

Nas atividades de leitura, aquelas que envolvem a leitura de textos curtos e a análise de letras de música são as mais destacadas pelos alunos. Já nas atividades de escrita, a preferência dos alunos recai sobre a produção de atividades gramaticais e atividades de completar.

Quanto à dinâmica didática de interação em sala de aula, os resultados mostram que a preferência maior reside na interação em grupo, seguida de atividades realizadas em pares.

De maneira geral, os resultados sobre como os alunos preferem aprender língua inglesa em sala de aula indicam que os alunos apreciam muito atividades que envolvam músicas, pronúncia, vídeo, televisão, filmes e ouvir CDs e cassetes. Os alunos também gostam de ouvir o professor, conversar em inglês com os outros colegas e aprender com jogos. Parece haver, por parte dos alunos, um grande interesse em trazer o cotidiano para a sala de aula, por intermédio de músicas, simulações de situações reais e pronúncia.





Especificamente quanto ao estudo de vocabulário, os seguintes tópicos são considerados importantes para aprender em todas as habilidades: vocabulário sobre planos para o futuro, feriados, festivais, costumes e eventos especiais, planos para férias, esportes, hobbies e passatempos, meios de transporte, objetos em geral, doenças e tratamento, hábitos alimentares, climas, filmes e livros.

Quanto às funções comunicativas, os alunos consideram relevante aprender a trocar informações de caráter pessoal, descrever coisas, pessoas e lugares, horas, discutir fatos da mídia em diferentes épocas, fazer sugestões, persuadir, instruir pessoas a fazer coisas, falar sobre situações presentes, rotina diária, preferências, hábitos e vestuário, comentar sobre semelhanças e diferenças, reclamar, contar uma história, discordar, anotar recados, relatar eventos ocorridos no passado, descrever experiências, manter um diálogo, concordar, discutir, justificar-se (dar desculpas), dar opinião, cumprimentar, apresentar pessoas, etc.

Nas atividades que envolvem o conhecimento sistêmico a ser aprendido em sala de aula, os alunos demonstraram sua preferência por aprender gramática, números ordinais, cardinais, frações, etc., o alfabeto e falar sobre o futuro com *going to* e *will*, com uma ênfase um pouco mais acentuada nas quatro habilidades vistas como um todo.

Consideram as quatro habilidades importantes no estudo de Língua Inglesa, mas apesar de serem altamente motivados a aprender, apresentam dificuldades em relação às habilidades de produção e compreensão orais. Suas dificuldades em relação à produção oral podem ser oriundas do fato de que muitos alunos precisam vencer a timidez, o medo de falar em público, independentemente do desempenho linguístico de seus colegas de classe.

Nas atividades específicas da sala de aula e/ou do mercado de trabalho, a maioria dos alunos considera importante entender apresentações orais em inglês, participar de entrevistas de emprego, fazer apresentações orais, tomar notas de apresentações orais, palestras, documentários, reuniões, etc., elaborar o currículo, escrever cartas, selecionar informações relevantes na Internet, ler e resumir capítulo teórico em inglês, fazer resumos, escrever *abstracts*, fazer *essays*.







Esses exemplos mostram que, mesmo que alguns alunos acreditem que poderão atuar eficientemente no mercado de trabalho ao término do curso, faz-se necessário pensar em mudanças, uma vez que o curso parece contemplar o ensino de Língua Inglesa apenas em níveis básicos. Para os alunos, talvez o próprio curso não ofereça condições para que possam ter oportunidades mais amplas e o que nele é ensinado poderá servir apenas de base para enfrentarem o mercado de trabalho. Desta forma, alguns pontos de análise podem ser apontados.

Em primeiro lugar, considerando que, ao término do curso, mais da metade dos alunos espera ter conhecimento em nível intermediário, assim como esperam poder atuar, principalmente, como professores de inglês em escolas de Ensino Fundamental e Médio, tanto da rede pública como particular, a disciplina deveria contemplar essas expectativas dos alunos frente o mercado de trabalho, priorizando, em sala de aula, o ensino do inglês que será utilizado na situação-alvo. Em outras palavras, deveria haver uma ponte entre os objetivos dos cursos de Letras e os objetivos da própria disciplina articulando as demandas institucionais e de mercado para que assim, ao pensar naquilo que será ensinado para os futuros professores haja uma preocupação com a prática pedagógica desse futuro profissional.

Além disso, tendo em vista que, entre aqueles que já estão atuando no mercado de trabalho, poucos possuem experiência especificamente na área de Língua Inglesa, a disciplina deveria contemplar questões relacionadas ao fazer do professor e à linguagem utilizada por ele em sala de aula. Aqui vale salientar que tais competências são previstas nas diretrizes curriculares, conforme apontado na Fundamentação Teórica, no sentido de que o aluno do curso de Letras deve ser preparado profissionalmente para enfrentar o mercado de trabalho de acordo com a dinâmica desse mercado, bem como dominar os conteúdos básicos que fazem parte dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito do ensino básico.

Outro resultado a ser considerado como subsídio para a adequação da disciplina em questão refere-se às fontes de informação extraclasse dos alunos em relação à língua inglesa. Nessa direção, os resultados mostram que as maiores fontes de contato dos alunos com o





inglês são música, filmes, Internet e TV a cabo. Como tais fontes parecem fazer parte do cotidiano dos alunos, a disciplina deveria prover meios de utilizá-las em sala de aula como uma forma de mostrar a relação da disciplina com o mundo real, tornando-o mais próximo do aluno.

Apesar de avaliarem seu desempenho como insatisfatório, os alunos consideram as quatro habilidades importantes de serem estudadas em sala de aula. Nessa perspectiva, a disciplina deveria promover um equilíbrio entre as habilidades a serem contempladas, talvez enfatizando aquelas em que os alunos apresentam mais dificuldades.

Outra questão a ser considerada para adequação da disciplina Língua Inglesa para o curso de Letras refere-se ao pouco conhecimento linguístico prévio dos alunos ao iniciarem o curso e ao pouco tempo disponível para dedicar-se ao estudo da língua inglesa fora da sala de aula. Nesse sentido, a disciplina deveria levar em conta essas lacunas, priorizando o tempo de estudo em sala de aula.

## 5. Considerações finais

Com este trabalho, analisado à luz da Abordagem Inglês para Fins Específicos, foi possível identificar alguns aspectos relevantes, tais como o perfil dos alunos de um curso de Letras, seu contexto de aprendizagem e suas necessidades acadêmicas de aprendizagem, quais são suas dificuldades, o porquê dessas dificuldades, seu interesse e motivação para aprender, quais habilidades são mais enfatizadas em sala de aula, o que o aluno gosta de aprender em língua inglesa em sala de aula e como. Verifiquei, também, a atuação dos alunos frente o mercado de trabalho, bem como suas expectativas em relação ao curso de Letras. Além do mais, foi possível identificar as funções, o vocabulário, a gramática e as habilidades mais importantes de serem estudadas em sala de aula.

A partir de tais resultados, acredito que é possível, na prática, articular o que é ensinado em sala de aula com as demandas do mercado. Um exemplo seria a elaboração efetiva de um *syllabus* organizado em unidades sequenciadas, fazendo uma ponte com os objetivos das unidades e os objetivos da própria disciplina.



Outro trabalho relevante para a área seria o preparo de materiais tomando-se como base para sua elaboração, os pontos aqui apresentados. Como opção, sugiro materiais baseados em gênero, seguindo a proposta de Ramos (2004) e tarefas segundo Ellis (2003). Pensar em uma disciplina de Língua Inglesa, em nível universitário, trabalhada em forma de gênero e tarefa, partindo-se do ponto de vista de necessidades para o mercado de trabalho, pode contribuir para a formação de profissionais mais capacitados, ao ensinar a língua na forma de eventos comunicativos em sala de aula. Acredito que, ao assim fazer, os alunos poderão ser incluídos na realidade social da qual fazem parte, com possibilidades plenas de enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Esses são apenas alguns pontos a serem desenvolvidos em pesquisas futuras. Acredito que muitos ainda poderiam ser mencionados. Como colocado na Introdução deste trabalho, há poucos estudos sobre a análise de necessidades em cursos de Letras, especificamente relacionados à disciplina Língua Inglesa, fundamentados na Abordagem Inglês para Fins Específicos. Apesar de este trabalho representar um pequeno passo no estudo de análise de necessidades, acredito que o que foi levantado nesta pesquisa poderá motivar outros estudos, possibilitando um campo fértil para pesquisa.

Recebido em: 02/2012; Aceito em: 04/2012.

### Referências Bibliográficas

- ANDRADE, R.R. 2003. Inglês instrumental para comissários de vôo: análise de necessidades. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BELMONTE, J. 2003. Análise de necessidades na área de turismo: em busca de subsídios para uma adequação da disciplina Língua Inglesa. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- BRASIL. 2001. Resolução CNE/CES N. 492/2001. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.





- CARDOSO, Z.C. 2003. Análise de necessidades no setor de recepção de um hotel: primeiro passo para uma sugestão de curso. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CARVALHO, K.R.R. 2003. Apresentações de trabalhos científicos na especialidade médica de pneumologia. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. pp. 8-9, 122-123, 132.
- DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. 1998. *Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- ELLIS, R. 2003. *Task-based language learning and teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- GALLO, C.A.D. 2006. Inglês para pilotos: análise de necessidades das situações-alvo. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GALVAN, C.B. 2005. Competência comunicativa e competência profissional: espanhol instrumental para hotelaria. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. 1987. *English for Specific Purposes: a learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- NUNAN, D. 1992. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 143.
- PINTO, M.M. 2002. O inglês no mercado de trabalho do secretário executivo bilíngue: uma análise de necessidades. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- QUARESMA, A.P. 2005. Análise de necessidades na área de publicidade e propaganda para a adequação de um curso de inglês. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- RAMOS, R.C.G. 2004. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *the ESPECIALIST*, **25,2**:107-129.
- ROBINSON, P. 1991. *ESP today: a practitioner's guide*. Hertfordshire: Prentice-Hall International. pp. 2-3.
- SERAFINI, S.T. 2003. Análise de necessidades objetivas para um curso de compreensão oral na área médica: apresentação de trabalhos científicos. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



- SOUZA, R.A. 2009. Análise de necessidades do uso da língua inglesa em contexto profissional: área editorial. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- STREVENS, P. 1998. ESP after twenty years: a re-appraisal. In: M.L. TICKOO, (Org.) ESP: state of the art. Anthology Series 21 SEAMEO Regional Language Centre.
- VACCARI, D.R.P. 2004. Análise de necessidades de alunos de um curso de tecnologia em processos de produção. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- VOLPI, M.T. 2001. A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. In: V.J. LEFFA, (Org.), *O professor de línguas estrangeiras*. Pelotas: Educat. pp.125-133.

*Keila Rocha Reis de Carvalho holds a Master's and a Doctoral degree in Applied Linguistics from PUC-SP. She is a member of the GEALIN research group and teaches English at Fatec Barueri, São Paulo. Her main research interests are in the areas of English for Specific Purposes, Materials Development, genre analysis and Teacher Education and Development. Her email is: [keilareis0210@gmail.com](mailto:keilareis0210@gmail.com)*